

PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: ROTEIRO GEOTURÍSTICO E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA CIDADE DE CAMETÁ-PA

BEYOND THE SCHOOL WALLS: GEOTOURISM ITINERARY AND HERITAGE
EDUCATION PRACTICES IN THE CITY OF CAMETÁ-PA

MÁS ALLÁ DE LOS MUROS DE LA ESCUELA: RUTA GEOTURÍSTICA Y
PRÁCTICAS DE EDUCACIÓN PATRIMONIAL EN LA CIUDAD DE CAMETÁ-PA

José Carlos da Silva Cordovil¹

 0000-0002-9480-9155
jccordovil@hotmail.com

Rivaldo Souza da Cunha²

 0009-0003-8909-484X
rivaldosouza232@gmail.com

Walbeci Alves Cabral³

 0009-0000-2027-3100
walbecy-alves22@hotmail.com

Ivamauro Ailton de Sousa Silva⁴

 0000-0002-6245-7204
ivamauro@ufpa.br

1 Universidade Federal do Pará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9480-9155>. E-mail: jccordovil@hotmail.com.

2 Universidade Federal do Pará. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8909-484X>. E-mail: rivaldosouza232@gmail.com.

3 Universidade Federal do Pará. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2027-3100>. E-mail: walbecy-alves22@hotmail.com.

4 Universidade Federal do Pará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6245-7204>. E-mail: ivamauro@ufpa.br.

Artigo recebido em outubro de 2024 e aceito para publicação em abril de 2025.

RESUMO: Preservar o patrimônio, por meio de ações voltadas ao ensino, à participação e ao envolvimento das escolas é fundamental, e a Geografia assume um papel relevante neste processo. Nesses termos, o presente trabalho destaca ações promovidas, a partir de parcerias com escolas de ensino fundamental da rede pública na cidade de Cametá, estado do Pará, com relatos das ações extensionistas como práticas de Educação Patrimonial com alunos do 9º ano do ensino fundamental maior, através da elaboração de oficinas e da realização de roteiros geoturísticos. Ao trabalhar junto destas instituições de ensino, buscou-se promover a Educação Patrimonial para além dos muros das escolas, pois os roteiros potencializam o patrimonial local, por se tratar de uma cidade ribeirinha e histórica no contexto da Amazônia, e evidenciam as necessidades de valorização da cultura e de conhecimento do patrimônio, pelos alunos.

Palavras-chave: Educação. Patrimônio. Escolas de Cametá.

ABSTRACT: Preserving heritage through actions aimed at teaching the participation and involvement of schools is fundamental, and Geography plays an important role in this process. In these terms, this work highlights the actions promoted through a partnership with public elementary schools in the city of Cametá, in the state of Pará, with reports on the extensionist actions as heritage education practices with students from the 9th grade of elementary school, through the development and implementation of workshops and the realization of geo-tourist itineraries. By working together with educational institutions, the aim was to promote heritage education beyond the school walls. The itineraries enhance local heritage, as this is a riverside and historic city in the context of the Amazon, and highlight the need for students to value culture and knowledge of heritage.

Keywords: Education. Heritage. Schools in Cametá.

RESUMEN: La preservación del patrimonio a través de acciones dirigidas a la enseñanza de la participación e implicación de las escuelas es fundamental, y la Geografía desempeña un papel importante en este proceso. En estos términos, este trabajo destaca las acciones promovidas a través de una asociación con escuelas primarias públicas de la ciudad de Cametá, en el estado de Pará, con informaciones sobre las acciones extensionistas como prácticas de educación patrimonial con alumnos de 9º grado de primaria, a través del desarrollo e implementación de talleres y la realización de itinerarios geoturísticos. Mediante el trabajo conjunto con las instituciones educativas, el objetivo era promover la educación patrimonial más allá de los muros de la escuela. Los itinerarios valorizan el patrimonio local, por tratarse de una ciudad ribereña e histórica en el contexto de la Amazonia, y destacan la necesidad de los alumnos de valorizar la cultura y conocer el patrimonio.

Palabras clave: Educación. Patrimonio. Escuelas en Cametá.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é resultado de ações extensionistas⁵, que abordam a questão da Educação Patrimonial e o ensino de Geografia, que inclui atividades pedagógicas, a exemplo de oficinas e de roteiros, realizadas no estudo do patrimônio local, que podem desenvolver a interação entre acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia, alunos e professores de escolas parceiras na cidade de Cametá, estado do Pará.

Preservar o patrimônio, a partir de ações voltadas ao ensino, é de suma importância, pois torna necessária a participação e o envolvimento de escolas, uma vez que a educação é fundamental na obtenção de resultados, no que diz respeito à valorização e à preservação de bens patrimoniais. Para isto, a Geografia assume um papel de destaque, pois oferece bases para a construção do conhecimento e para a valorização da cultura constante do espaço geográfico.

A falta de interação da escola com seu meio comunitário vem ocasionando o desconhecimento dos patrimônios (culturais, materiais, naturais, móveis, imóveis), o que deixa uma grande lacuna no entendimento da importância da Educação Patrimonial na sociedade. Demarchi (2019) ressalta que a Educação Patrimonial articula passado, presente e futuro, o que permite produzir uma perspectiva inovadora e de alcance mais amplo no correr da História. Nessa perspectiva, os roteiros geoturísticos são desenvolvidos para se obter uma melhor compreensão dos acontecimentos históricos e culturais, bem como para trabalhar o patrimônio existente na cidade, a partir de um ambiente didático-pedagógico pensado para além dos muros da escola.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de abordar os espaços locais como territórios educativos (Siviero, 2019), como forma emancipatória de conscientizar as pessoas a respeito da importância do conhecimento e da valorização do patrimônio. Nesse sentido, tem-se, como objetivo, relatar experiências realizadas no projeto de extensão, que busca relacionar a questão patrimonial e o ensino de Geografia e implementar práticas de Educação Patrimonial, através de roteiros geoturísticos realizados com alunos do ensino fundamental maior de duas escolas da cidade de Cametá: a EMEF Professora Maria Nadir Filgueira Valente e a EMEF Raimunda da Silva Barros.

Em relação aos procedimentos metodológicos, realizou-se levantamento e análise bibliográfica, além de pesquisa documental (Chizzotti, 2006; Marconi; Lakatos, 2010). A pesquisa bibliográfica foi fundamental para o entendimento do tema relacionado ao patrimônio histórico-cultural (Choay, 2006), bem como para compreender a relação deste com a Educação Patrimonial (Horta, 1999; Demarchi, 2019) e a abordagem geográfica do patrimônio (Paes, 2010; Nigro, 2010).

Para a implementação dos roteiros geoturísticos, um estudo preliminar foi realizado, através de sistematização de dados sobre a cidade de Cametá, para buscar informações pertinentes sobre seus patrimônios histórico, cultural e natural. Foram realizadas reuniões sistemáticas para diálogo e para discussões de textos, relacionados ao patrimônio, à Educação Patrimonial e à geografia do patrimônio, de modo a formar a base para a realização das oficinas nas escolas, que antecederam à atividade dos roteiros.

As reuniões também foram importantes para organizar os percursos dos roteiros, assim como as falas dos integrantes do projeto, relacionadas ao patrimônio existente na cidade. As oficinas nas escolas foram desenvolvidas, com base no estudo bibliográfico previamente realizado, em que se utilizaram, também, materiais específicos, como aparelhos tecnológicos, produções de materiais para exposição em *slides*, papel, lápis, entre outros. Por último, foram realizados dois roteiros para abordar o que foi trabalhado nas oficinas com os alunos das duas escolas parceiras.

Além desta introdução e das considerações finais, o trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente, faz-se abordagens sobre patrimônio, sobre geografia do patrimônio e sobre Educação Patrimonial; em seguida, são apresentadas as etapas desenvolvidas, com detalhamento da implementação das ações extensionistas, que se apresentam como possibilidades de promover a Educação Patrimonial como ferramenta para as manutenções da cultura e do conhecimento sobre o patrimônio local.

O PATRIMÔNIO EM QUESTÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE GEOGRAFIA DO PATRIMÔNIO E SOBRE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Para Choay (2006), o termo patrimônio designa o espaço no qual devemos intervir diretamente, a fim de assegurar a preservação e a inteligibilidade, submetidos a um modo de gestão específico, com condições garantidas por leis e por regulamentos ou por uma militância dedicada a inscrever nos fatos o princípio de transmissão para o futuro. Na Geografia, de acordo com Paes (2010), o patrimônio envolve aspectos econômicos, sociais e políticos, em associação a heranças, a valores, a posses ou propriedade nos sentidos material, cultural, simbólico, entre outros.

Ao falar em geografia do patrimônio, Nigro (2010) aponta três dimensões: a primeira, coloca o patrimônio como um fenômeno inherentemente espacial, ou seja, que ocorre em algum lugar e é de alguém; a segunda, frisa que o patrimônio é essencial à Geografia, em termos de identidade, de significação e de representação, além de compor um campo de tensões sociais, que se revelam, através do passado, o que possibilita a compressão do presente; a terceira, diz respeito ao fato de o patrimônio não ser só um bem cultural, mas econômico, componente de estratégias políticas, relacionadas ao planejamento urbano e ao desenvolvimento regional — temas de interesse da Geografia.

Assim, a geografia do patrimônio, em suas diversas abordagens, pode revelar a dimensão espacial da patrimonialização como processo, a reflexão sobre território, a apropriação da paisagem, os conflitos locais e as ideologias criadas para a legitimação de poder, além de estudos sobre memória e sobre Educação Patrimonial.

Do ponto de vista geográfico, o termo patrimônio também ganha uma dimensão vasta, pois se torna elemento formador da memória socioespacial, que evidencia as construções socioculturais e promove a valorização de grupos sociais, que estão ocultos na História. Nos sentidos material e imaterial, e em sua interconexão com a Geografia, o patrimônio revela processos históricos, políticos, paisagísticos e de seleção de bens relacionados à produção do espaço, o que pode auxiliar no estabelecimento da chamada Educação Patrimonial.

De acordo com Florêncio *et al.* (2014, p. 19), a Educação Patrimonial:

constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (Florêncio *et al.*, 2014, p. 19).

O princípio básico defendido pela Educação Patrimonial inclui experiências e contatos diretos com bens patrimoniais, como acontece na mediação de visitas de grupos escolares a espaços patrimoniais, o que auxilia no trabalho pedagógico de instituições de ensino (Costa, 2009). Entretanto, notadamente há uma falta de ações, que visem promover a valorização dos patrimônios material e imaterial. É uma problemática recorrente na atual sociedade, razão pela qual é essencial que se concretizem práticas, para que a sociedade em geral reconheça e valorize sua história, sua memória e seu patrimônio.

Pensada a partir de uma abordagem geográfica, a Educação Patrimonial permite partilhar conhecimentos, saberes e valores culturais produzidos pela sociedade em diferentes épocas, fundamentais ao exercício da cidadania. Por si só, o patrimônio estabelece relações com os indivíduos e cria processos pedagógicos, que atuam na transmissão de conhecimentos, além de despertar a necessidade de preservação da memória e da identidade.

A proposta da primeira parte do *Guia Básico de Educação Patrimonial* é a de integrar esta modalidade de ensino às disciplinas do currículo escolar, enquanto a última parte versa sobre a importância de oficinas, sobre a elaboração de materiais didáticos e sobre as ações pedagógicas, com sugestões metodológicas para esta prática educativa (Horta; Gumberg; Monteiro, 1999). Assim, a Geografia, como Ciência e como disciplina escolar, pode instigar o debate sobre a Educação Patrimonial, especialmente na realidade das cidades amazônicas, quando se pensa na valorização dos potenciais histórico, cultural e patrimonial destes espaços.

A Educação Patrimonial, em sua conexão com o ensino de Geografia, atua para formar uma consciência, o que pode fazer com que educadores e educandos sejam capazes de entender e de estabelecer ações, frente aos problemas de seu tempo, como no caso do patrimônio, para produzir novos olhares sobre os espaços e sobre os lugares. Nos alunos, a modalidade deve provocar sentimentos de surpresa e de curiosidade, essenciais a que crianças e jovens adquiram habilidades e entendimentos de conceitos, relacionados ao patrimônio cultural (Horta; Gumberg; Monteiro, 1999). Somado a isto, essa modalidade procura estabelecer relações entre o indivíduo e o patrimônio, o que pode resultar em atitudes daqueles, quanto à observação e à reflexão sobre bens culturais (Assunção, 2003).

A Geografia Escolar ou Educação Geográfica encura distâncias entre sujeito e objeto, de forma a colocar o estudo do patrimônio em uma perspectiva geoeducacional. Segundo Oliveira (2012), projetos de Educação Patrimonial permitem, à Geografia Escolar, reinterpretar espaços dentro e fora de sala de aula, o que pode aguçar o sentido do fazer intelectual no aluno. Ainda segundo o autor, o patrimônio geográfico ou geoeducacional deve ser menos moralista e mais projetivo, pois a educação deve formar as espacialidades cultural e comunicativa e contemplar as experiências patrimoniais abertas.

Nesses termos, entendemos que os roteiros geoturísticos podem auxiliar estudantes nas compreensões do espaço e da história, de modo a fazê-los refletir sobre o porquê e sobre o para que preservar. É neste sentido que podemos tratar patrimônio de forma diferente, com destaque para as importâncias do seu reconhecimento, da sua valorização e da conservação de seus espaços.

ROTEIROS GEOTURÍSTICOS COMO POSSIBILIDADES PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Educação Patrimonial deve ser entendida para além de uma atividade pedagógica ou metodológica. Na interação com o ensino de Geografia, o patrimônio estabelece uma relação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo central de buscar a valorização, a conservação e a salvaguarda do patrimônio, a partir de ações e de intervenções na realidade, que enfatizem os simbolismos regional e local e que resgatem a singularidade de cada localidade.

A Educação Patrimonial é considerada uma prática ainda pouco difundida nas escolas e quase ausente da sociedade em geral. Segundo Horta, Gumberg e Monteiro (1999, p. 4):

o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e os adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a originar a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (Horta; Gumberg; Monteiro, 1999, p. 4).

A fim de colaborar com sua valorização, considera-se que os processos educativos devem primar pelas construções coletiva e democrática na escola, que envolvam a comunidade escolar no reconhecimento e na valorização dos bens que formam o patrimônio, de forma a contemplar aspectos históricos, paisagísticos, artísticos, arquitetônicos etc. Através destes recursos culturais, podemos conhecer o passado e preservar e valorizar o patrimônio - entendido como um conceito multifacetado, que comporta vertentes material e que se expressa num conjunto de monumentos ou de objetos, e imaterial, composta de saberes que perpassam gerações, como língua, gastronomia, hábitos quotidianos, entre outros aspectos (Thomaz, 2014).

Assim, preservar o patrimônio, a partir de projetos voltados ao ensino na escola, é de suma importância. Dessa maneira, buscamos trabalhar uma Educação Patrimonial que contemple, do mesmo modo, o ensino da Geografia, a partir dos roteiros geoturísticos, para valorizar os potenciais histórico, cultural, patrimonial e a memória socioespacial (Tavares, 2010).

Consideramos esta potencialidade na cidade de Cametá, uma das cidades históricas da Amazônia, que possui o título de Patrimônio Histórico Nacional, através do Decreto-Lei n.º 7.537, de 16 de setembro de 1986, do governo federal, o qual possibilita, aos alunos da rede municipal, o conhecimento dos contextos, em que se deram as formações do território, da economia e da sociedade locais, além do desenvolvimento de atividades, relacionadas ao patrimônio existente na cidade. Busca-se desenvolver aspectos de Educação Patrimonial, a qual utiliza bens culturais como recurso educacional. Assim, se a comunidade pertencente ao local valorizar e se apropriar deste patrimônio, haverá a possibilidade de formar cidadãos multiplicadores de conhecimentos adquiridos na Educação Patrimonial e difusores da história regional, ou seja, mantenedores de uma identidade cultural (Thomaz, 2014).

Além disso, apropriamo-nos do conceito de território educativo (Siviero, 2019), com destaque para a necessidade de ações que vão além dos muros físicos das escolas, de forma a articular trocas de experiências, de informações e de valores, nas quais as pessoas, vistas como seres incompletos, sempre têm o que ensinar e o que aprender. Tal iniciativa procura ampliar o papel social da escola, na medida em que a instituição escolar deixa de ser o único agente de educação para se tornar articuladora, fomentadora, organizadora e promovedora de diversos e diferentes processos e

oportunidades de aprendizagem. Para garantir isto, a escola precisa dar ênfase ao território em seu entorno e se deixar permear e se transformar por ele.

Nesses termos, através das oficinas e dos roteiros geoturísticos, são abordados os patrimônios e a interação dos alunos com o meio em que vivem, para deixá-los mais próximos dos patrimônios de sua comunidade. A partir das ações previamente definidas no projeto de extensão, elaboramos oficinas sobre Educação Patrimonial, que foram ministradas no dia 08 de junho de 2022 para os alunos do 9º ano do ensino fundamental da EMEF Nadir Filgueira Valente e no dia 19 de novembro de 2022 para os alunos do 9º ano do ensino fundamental da EMEF Raimunda Barros, na cidade de Cametá (Figura 1).



Fonte: Acervo do projeto de extensão (2022).

Figura 1. Realização da oficina sobre Educação Patrimonial com os alunos da EMEF Raimunda Barros.

Nas oficinas foram trabalhados os conhecimentos dos alunos sobre o patrimônio da cidade, além das definições e dos conceitos sobre patrimônio e sobre Educação Patrimonial. Ao final, como atividade prática, foi solicitado que os alunos desenhassem exemplos de patrimônios existente na cidade de Cametá, que fossem dos seus conhecimentos.



Fonte: Acervo do projeto de extensão (2022).

Figura 2. Desenho de um aluno do 9º ano da EMEF Nádir Filgueira Valente, referente à Igreja de São João Batista.

A igreja retratada no desenho do aluno é a edificação mais antiga da cidade de Cametá. Sua construção data de 1759, com o projeto creditado ao arquiteto-mor da Região Norte, o italiano Antônio José Landi, que tinha a incumbência de projetar prédios públicos e religiosos para as cidades da Amazônia no período pombalino (1750-1777), como parte de projetos de intervenções territorial e urbanística na região (Miranda, 2008). Do mesmo modo, a igreja é única edificação tombada como patrimônio cultural, pela Secretaria Estadual de Cultura do estado, em 2015.

A partir das oficinas realizadas, foram implementados os roteiros geoturísticos nas atividades com os alunos do 9º ano do ensino fundamental da EMEF Nádir Filgueira Valente no dia 09 de junho de 2022 e com os alunos do 9º ano do ensino fundamental da EMEF Raimunda Barros no dia 20 de novembro de 2022. Nos roteiros, foram feitas paradas estratégicas, para enfatizar aspectos da paisagem e do cotidiano de cidade, assim os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o contexto de formação da cidade, bem como suas transformações (Figura 3).



Fonte: Acervo do projeto de extensão (2022)

Figura 3. Roteiro geoturístico realizado com os alunos da EMEF Nádir Filgueira Valente no dia 09 de junho de 2022.

Tais atividades se mostraram relevantes para o enriquecer conhecimentos e, também, para fazer os estudantes compreenderem a geograficidade local, visto que Cametá possui patrimônios material e imaterial que remetem a diversos momentos de sua formação socioespacial, razão pela qual pode ser caracterizada como “cidade colonial”, “cidade imperial”, “cidade dos notáveis”, “cidade patrimônio” e “cidade ribeirinha” da Amazonia, que possui singularidades, em relação a outras cidades da região (Figura 4).



Fonte: Acervo do projeto de extensão (2022).

Figura 4. Cidade de Cametá, com destaque para a sua característica geográfica ribeirinha.

As cidades amazônicas não são produtos do nosso tempo, apenas, mas trazem marcas de tempos pretéritos cristalizadas na paisagem (Oliveira, 2014). A relação histórica entre as cidades e os rios revela forte dimensão geográfica, responsável por apresentar, em suas paisagens e em seus espaços, determinadas particularidades materiais e simbólicas, construídas através de multiplicidades de usos e de formas de apropriações, relacionadas às necessidades de produção econômica e de expressão social, com relevantes apelos culturais, associados ou não às singularidades locais e às particularidades regionais (Trindade Jr.; Silva; Malheiro, 2005).

Considerando estes aspectos, faz-se alusões à ocupação da Amazônia e às disputas geopolíticas pelo território entre os europeus no início do roteiro, com destaque para franceses, holandeses, espanhóis e portugueses, referenciadas no início da colonização, ocorrida no século XVII, com as implantações da agricultura da cana-de-açúcar e dos seus engenhos, com a extração das drogas do sertão e com os papéis estratégicos das missões e dos aldeamentos religiosos na catequização dos indígenas.

Outro importante aspecto retratado no roteiro é o monumento construído para lembrar da expedição de Pedro Teixeira pelo rio Amazonas no século XVII, que passou por Cametá - fato marcante na história e na geografia do Brasil, que teve relação com a posse das terras amazônicas, pela coroa portuguesa (Figura 5).



Fonte: Acervo do projeto de extensão (2022).

Figura 5. Obelisco construído para retratar a expedição realizada por Pedro Teixeira em 1637.

Nos roteiros, também foram abordados aspectos, relativos a mudanças e a permanências de edificações, a exemplo das igrejas que retratam o período da intervenção pombalina na Amazônia (século XVIII), além do período da *Belle Époque* na história da cidade de Cametá (séculos XIX e XX). De acordo com Paes (2015), as igrejas, as casas de câmara e de cadeia, os conventos, os traçados urbanos originais, as praças, os portos e fortões, entre outros espaços, são os patrimônios culturais urbanos locais, deixados pelo processo de colonização, que permanecem no território até hoje, que remetem às origens históricas de nossas cidades.

Os roteiros geoturísticos são vistos como possibilidade de trabalhar os patrimônios materiais e imateriais, bem como de refletir sobre os elementos que interagem no espaço geográfico, a exemplo dos processos históricos, sociais, naturais, culturais, políticos e econômicos, que influenciam a produção da paisagem. Nesses termos, a Educação Patrimonial é considerada uma prática, que visa o conhecimento e a valorização do patrimônio, fatores indispensáveis a processos de preservação de bens, assim como ao fortalecimento de sentimentos de identidade e de cidadania (Horta; Gumberg; Monteiro, 1999).

Essa abertura também reverbera no território ao redor da escola, transformando-o em agente educador. Siviero (2019) ressalta que, ao operar transformações quantitativas e qualitativas nas variáveis tempo e espaço da educação, essa proposta implica transformações profundas no funcionamento, no currículo, na espacialidade e nas práticas escolares. A instituição escola, ao se aproximar da comunidade, amplia os conhecimentos sobre patrimônios históricos e implementa a Educação Patrimonial no ambiente.

Nesse sentido, verifica-se que as ações realizadas com os alunos das escolas EMEF Professora Maria Nadir Filgueira Valente e EMEF Raimunda da Silva Barros se apresentam como possibilidades de desenvolver a Educação Patrimonial, como ferramenta de manutenção da cultura e da memória socioespaciais, com destaque para a Geografia e para o papel desta no trabalho com os patrimônios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das ações do projeto de extensão, foi possível mediar o conhecimento, em relação ao estudo do patrimônio, de modo a elaborar e implementar oficinas sobre Educação Patrimonial. Do mesmo modo, as atividades para além dos muros da escola foram importantes para desenvolver uma maior compreensão sobre o patrimônio local, assim a prática se aproxima da abordagem sobre território educativo, que ressalta a necessidade de ir além do ambiente interno da escola.

A Educação Patrimonial ainda é considerada uma prática pouco difundida nas escolas de Cametá, muito pela ausência de ações para o conhecimento e para a valorização do patrimônio local, apesar de sua grande potencialidade. Ao realizar roteiros geoturísticos com alunos do ensino fundamental maior de escolas públicas de Cametá, buscamos a participação ativa dos mesmos, para que se ampliem seus conhecimentos sobre patrimônio, de modo a tornar estes roteiros plataformas de integração entre a Educação Patrimonial e a Geografia.

As ações desenvolvidas foram importantes para trabalhar a relação entre Educação Patrimonial e ensino de Geografia, o que resultou em ações práticas, através da realização das oficinas e dos roteiros geoturísticos com alunos do ensino fundamental, de forma a chamar a atenção para a questão da preservação do patrimônio. No contexto do que foi apresentado, destacou-se a relevância das ações extensionistas para o processo formativo e para as experiências e conhecimentos adquiridos, que transformaram as visões dos participantes, pois lhes deu subsídios para conhecer, para refletir e para analisar as construções de identidades, de valores, de culturas, de modo que estes procurassem ler o espaço com um olhar crítico. Assim, ressalta-se a importância da Educação Patrimonial como ferramenta para a manutenção da cultura, da tradição e do respeito pelas formas físicas existentes, com ênfase especial para o centro histórico de Cametá, onde são realizados os roteiros.

Por último, podemos destacar que a Geografia assume papel de destaque no trabalho com patrimônios, pela possibilidade de promover o debate, no contexto da Geografia do Patrimônio, sobre as necessidades de valorização e de preservação do patrimônio, o que aproxima temas, como Educação Patrimonial e memória socioespacial, no nível do ensino de Geografia.

NOTA

5 As ações se referem ao projeto de extensão *Educação patrimonial e ensino de geografia: o uso de roteiros geoturísticos em escolas de nível fundamental nas cidades de Cametá e Mocajuba*, cadastrado na Faculdade de Geografia do campus Cametá, da Universidade Federal do Pará.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, P. de. **O Patrimônio**. [S. l.]: Edições Loyola, 2003.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CHOAY, F. **Alegoria do património**. Tradução: Luciano Vieira Machado. 4. ed. São Paulo: UNESP, 2006.
- COSTA, F. R. **Turismo e Patrimônio Cultural – interpretação e qualificação**. São Paulo: Ed. Senac, 2009.
- DEMARCHI, J. L. Perspectivas para atuação em educação patrimonial. **Revista CPC**, n. 22, p. 267-

291, 2016.

- FLORÊNCIO, Sônia *et al.* **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. 2. ed. rev. ampl. Brasília: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.
- HORTA, M. de L. P. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MIRANDA E. **Cametá**: marcas da presença portuguesa na Amazônia. Belém: Ed. UFPA, 2008.
- NIGRO, C. As dimensões culturais e simbólicas nos estudos geográficos: bases e especificidades da relação entre patrimônio cultural e geografia. *In*: PAES, M. T. D.; OLIVEIRA, M. R. da S. (org.). **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Annablume, 2010. p. 55-80.
- OLIVEIRA, C. D. M. de. **Caminhos da Festa ao Patrimônio Geoeducacional**: como educar sem encenar Geografia. Fortaleza: Ed. UFC, 2012.
- OLIVEIRA, J. A. As cidades da natureza, a natureza das cidades e o controle do território. *In*: XIII COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 2014, Barcelona. **Anais** [...]. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2014. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Jose%20Aldemir%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- PAES, M. T. D. As cidades coloniais brasileiras: ideologias espaciais, valor histórico, urbanístico e cultural. **Revista GEOgraphia**, Campinas, n. 33, p. 41-68, 2015.
- PAES, M. T. D. Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais - um olhar geográfico. *In*: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (org.). **Turismo de base comunitária - diversidade de olhares e experiências brasileiras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2010. Vol. 1, p. 162-174.
- SIVIERO, F. P. Para além das fronteiras: patrimônio cultural, educação e territórios. **Revista CPC**, v. 14, n. 27, p.111-132, 2019.
- THOMAZ, R. C. C. Patrimônio Histórico e Cultural sob a perspectiva de seu uso turístico. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 4, p. 50-74, 2014.
- TAVARES, M. G. da C. **Projeto de Extensão Roteiros Geoturísticos**: conhecendo o centro histórico de Belém na Amazônia. Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Pará, 2010.
- TRINDADE JR., S. T. C.; SILVA, M. A. P.; MALHEIRO, B. C. Belém, a cidade e o rio: uma apresentação do tema. *In*: TRINDADE JR., S. T. C.; SILVA, M. A. P. **Belém**: a cidade e rio na Amazônia. Belém: Ed. UFPA, 2005. p. 9-11.